

Ed. proprietario João Martins de Athayde

**AS GRANDES AVENTURAS DE
ARMANDO E ROSA
CONHECIDOS PÔR "CÔCO VER
DE" E "MELANCIA"**

469



PREÇO

Editor Proprietario João Martins de Athayde

As Grandes Aventuras de ARMANDO

1.626

e ROSA Conhecidos por
"Côco Verde" e "Melancia"

Romance cheio de amôr e poesia!

Pagina de viva realidade onde se lê as tramas da traição, curvar-se entre o altar do amôr a paixão de dois jovens que ascendeu até aos poderes da existencia.

Côco Verde e Melancia
é uma historia que alguém
quer sabe-la, mas não sabe
seu começo como vem
nem sabe os anos que faz
pois passa trinta de cem.

Côco Verde, era filho
de Constantino Amaral,
morador no Rio Grande
mas fora da capital:
pois sua casa distava
meia legua de Natal.

Seu proprio nome era Armando
como o povo o conhecia,
mas a namorada dele
essa tal de "Melancia"
á ele, por "Côco Verde",
chamava, e ninguem sabia.

Então dessa Melancia
Rosa era o nome dela,
porem Armando em criança
se apaixonando por ela
para poder namora-la,
poz esse apelidio nela.

Portanto seu nome é Rosa
seu pai Thiago Agostinho,
de origem portugueza
do pai de Armando vizinho
seus sitios eram defrontes
divididos n'um caminho.

Quando Rosa fez seis anos
e Armando a mesma idade
os pais de ambos trouxeram
um professor da cidade
para instruir as crianças,
daquela localidade.

Fizeram logo uma casa
sobre um alto e nela então,
Rosa e Armando começaram
receber sua instrução
juntos com outros meninos,
--uns vizinhos e outros não.

Nessa escola começou
Armando a namorar Rosa
pois ella além de ser rica
era bastante formosa
inteligente e cortez,
muito seria e carinhosa

Rosa tinha por Armando
uma grande simpatia,
de formas que quando o mestre
dava nele ella sentia
o mesmo fazia Armando
quando Rosa padecia.

Ao completarem dez anos
tanto Rosa como Armando,
em lousas, um para o outro.

viviam se carteando
mas disfarçando que estavam,
notas de cartas apostando

Depois Armando temendo
que o mestre os descobrisse,
fingiu-se que amava as frutas
e nas notas que fazia
tomou como namorada,
a chamada melancia.

Rosa tambem pelas frutas
fingiu amor desmedido
e tomou o Côco Verde
já para seu pretendido
porém o Côco era Armando,
ele estava previsto.

Rosa estava prevenida
que a Melancia de Armando
era ela então assim
brincavam se carteando
dizendo aos outros que estavam,
notas de cartas apostando

Então defronte a escola
tinha uma pedra isolada,
ficando ao lado direito
do poente da estrada
e dela não se avistava,
dos pais de Rosa a morada.

Armando muito sincero
quando da escola voltava,
no pé da pedra por Rosa
satisfeitissimo esperava
e d'all para diante,
ele a Rosa acompanhava.

Rosa ao fazer doze anos o mestre, um dia, calado, levou todos os meninos para um salão reservado ficando então as meninas, no salão acostumado.

Armando quando se viu no salão longe de Rosa, não deu lição nesse dia por não ver sua mimosa o mestre então castigou-o, com sua mão rigorosa.

Voltando Armando de tarde no pé da pedra esperou, por Rosa, quinze minutos mas ela ali não chegou e Armando vendo a demora para casa se encaminhou

Mas Rosa no outro dia deixou seus pais almoçando e caminhou para a pedra onde esperou por Armando e quando Armando passava encontrou-a ali chorando

Logo Armando perguntou-lhe ;
—Rosa me diz o motivo, que te faz tũ me deixares tão tristonho e pensativo dize-me si o nosso amor morreu ou inda está vivo.

Rosa, chorando, lhe disse :
—foi o nosso professor, que não deixou-me voltar.

como essa pedra nativa
e eu não casando contigo,
juro a Deus não ficar viva

E se meu pai não quiser-te
como genro inda tí digo:
--daqui, do pé dessa pedra
juro a Deus fugir contigo
juro mais que o meu amor,
não obedece a castigo.

Nisto bateu a sinoêta
dá escola convidando,
a entrada dos alunos
pois todos iam chegando
Rosa então marchou na frente
de parilha com Armando.

Então depois desse dia
Armando quando passava
na pedra para a escola
uma cartinha encontrava
e Rosa encontrava outra,
quando de tarde voltava.

Quando Rosa ficou moça
se tornou inda mais bela,
e Armando também rapaz
consultou então com ela
o que devia fazer
e foi pedi-la ao pai dela

Então Thiago Agostinho
não ficou surpreendido,
pois que Rosa amava a Armando
ele tinha conhecido
logo foi franco em dizer-lhe
que estava aceite o pedido.

Armando voltou contente
Thiago, Agostinho então,
procurou saber de Rosa
toda sua opinião
e se ela estava de acordo,
receber de Armando a mão.

Rosa lhe disse: meu pai
eu estou de acordo, sim,
porque nasci para Armando
e Armando nasceu p'ra mim
e digo logo ao senhor,
que nosso amor não tem fim.

Thiago disse consigo;
a coisa está enroscada;
se eu não for muito ativo
afundarei a jangada
então respondeu lhe, riudo,
---pois breve estarás casada.

Combinou com sua esposa
com muita sagacidade,
um jeito para acabar
aquela grande amizade
mas queria fazer isto,
sem demonstrar má vontade.

Mandou convidar a Armando
na tarde do outro dia,
e disse em vista dos dois
que o casamento faria
só com um ano depois
pois era quando podia.

Logo Armando concordou
Rosa concordou também,
Thiago disse consigo

esse acordo me convem
tenho tempo p'ra lutar,
e espero sair-me bem.

Com dois mezes depois disto
ele falou p'ra comprar,
o sitio de constantino
para Armando se auzentar
se fazendo muito calmo,
p'ra ninguem desconfiar.

Então o pai de Armando
---o Constantino Amaral, ---
concordou vender-lhe o sitio
depois com o capital
buscar se estabelecer,
com uma loja em Natal.

Lhe disse Armando: meu pai
se me tiver como amigo
deixe de vender seu sitio
pois como homem lhe digo
só sairei dessa terra,
levando Rosa comigo.

Depois do meu casamento
meu pai poderá vender,
seu sitio pois dessa vez
não terel o que dizer
mas agora fará lato
se não quizer me atender.

Amaral lhe respondeu
---meu filho, está atendido
pois ainda com sacrificio
eu te atendia o pedido
quanto mais que nosso sitio
ainda não está vendido.

Thiago Agostinho vendo que não podia comprar, o sítio de Constantino para Armando se azeitar procurou por outra forma, o casamento acabar,

Chamou a Armando e lhe disse:
- Armando o teu casamento, não quero mais demora-lo vamos dar nisto andamento e p'ra poupar-te a despesa, um negocio eu te apresento.

Eu tenho uns cortes de panos rematados n'um leilão, e queria que tu fosses vende-los lá no sertão com os lucros tú farás, toda tua arruação.

Armando logo aceitou o negocio esclarecido, dizendo então que ficava a Thiago agradecido e com tres dias partiu, de fazendas bem surtido.

Thiago tinha dois filhos como casado o primeiro, residia em Mamanguape então o rapaz solteiro n'uma loja desse irmão, servia como caixeiro.

Assim que Armando partiu Thiago Agostinho então, escreveu para seu filho

de Armando, aquella amizade
pois meu pai só deu-lhe o sim
temendo uma falsidade.

Para que tú não fugisses
meu pae deu a ele o sim
porque se assim não fizesse
a coisa estava ruim
pois uma amizade grande
é bem custoso ter fim.

Por isso ele ordenou-me
de eu ti trazer inocente,
para aqui, porque aqui
jamais encontrarás gente
por quem tú possas mandar,
fazer á Armando ciente.

Logo Rosa respondeu-lhe
—porém meu pai bem podia
quando Armando a mim pediu-lhe
dizer-lhe que não queria
porque um homem de bem
odeia á hipocrisia.

Se eu soubesse que meu pai
era assim tão presumido,
jamais deixaria Armando
ter minha mão lhe pedido
visto que eu não era digna
de tê-lo como marido.

Para mim comete um crime
a filha do traiçoeiro,
que quer se fazer esposa
dum honrado cavalheiro
pois a honra é luz nas trevas
a traição não tem luzeiro.

Portanto eu não devia
encher de amor um senhor
—o filho de um pai honrado
sendo o meu um traidor
terei remorsos por isso,
vergonha suato e temor.

Mas si ainda eu ver Armando
juro dizer-lhe a verdade,
que não serei dele esposa
divido essa falsidade
mas serei dele cativa,
si ele tiver me amizade.

Agora encerro esse assunto
porque preciso dizer,
o que foi que o pai de Rosa
procurou logo fazer
na hora qu'ela saiu
antes do dia romper.

Assim que Rosa saiu
o pai pegou um vestido,
dos qu'ela em casa deixara
e fe-lo em sangue embebido
d'um cabrito que sangrou,
la num canto escondido

Fazendo o vestido em tiras
desceu um despenhadeiro
até chegar n'um riacho
sonde havia um banheiro
então semeou as tiras,
ao poente do ribeiro.

E com o rosto do sangue
do cabrito que sangrou,
ele encostado ao banheiro

a maior porção jogou
depois mais perto e mais longe,
outras porções derramou

As sete horas do dia
ele muito desfarçado,
fez uma grande balburdia
gritando desesperado
dizendo ao povo que Rosa,
um tigre á havia pegado.

Logo todos seus vizinhos
acudiram com presteza,
seguido em busca do tigre
com desmedida afoltesa
porque da morte de Rosa,
os sinais davam certeza.

Com bons cachorros de caça
os homens da vizinhança,
na mata o dia passaram
com sede d'uma vingança
e não mostrando indício
voltaram sem esperança.

Thiago Agostinho tinha
um negro de confiança
no mesmo dia de tarde
chegou-lhe então na lembrança
de mandar o dito negro
enganar a vizinhança,

No outro dia de tarde
o negro saiu dizendo
que tinha andado na mata
e num lugar mais tremendo
de Rosa encontrara o corpo
porém num estado horrendo.

Então Thiago Agostinho
com as mãos cobrindo a face,
em presença dos vizinhos
disse ao negro que voltasse
ao lugar que estava o corpo
e lá mesmo o sepultasse.

Uma sepultura falsa
naquela mata exquesita
o negro formou sosinho
com precaução insudita
e no dia imediato
houve ali grande visita.

Logo Thiago e a esposa
vestiram luto fechado
e se espalhou a sinistra
noticia, p'ra todo lado
até que Armando sabendo
voltou bastante vexado.

Quando chegou foi a cova
uma visita fazer,
na cova deu-lhe um desmaio
que andou perto de morrer
passou depois oito dias
sem quase nada comer.

Com um mez não parecia
coitado, ser ele Armando
pois não comia e passava
noites inteiras vagando
nas estradas sem destino
tristonhamente chorando.

E na pedra aonde Rosa
o amor lhe havia jurado,
uma noite muito tarde

O senhor foi causador
dessa desgraça fatal,
porque com sua cilada
fez Constantino Amaral
vender seu sitio e sair,
fazendo a Armando esse mal,

Mas juro enquanto eu fôr viva
viver coberta de luto,
pois a lembrança de Armando
tem no meu peito um reduto
juro não partir com outro,
meu amôr absoluto.

Rosa depois desse dia
tomada pelo desgosto,
uma mortal palidez
apareceu no seu rosto
e de santa Madalena.
fez-se o modelo composto

Vendo seu pai seu desgosto
começaram ter receios,
então para distrai-la
empregaram muitos meios
até mesmo lhe ordenando,
quela fizesse passeios.

Mas Rosa não passeiava
se comprazendo em chorar,
vivendo sempre num quarto
sem querer se alimentar
e a bem da alma de Armando,
levava a vida a rezar.

Armando no Pisal
sonhou chegar-lhe um rapaz
que tinha as vestes douradas
cabelos loiros p'ra traz;
e para fitar-lhe o rosto
ninguém seria capaz.

Armando lhe perguntava:
---quem és tú, de onde vieste?
o rapaz lhe disse; eu sou
um mensageiro celeste
mas venho daquela pedra,
onde uma jura fizeste.

Como eu fui a testemunha
daquela grande amizade,
que juraste a uma jovem
com dezes annos de idade
venho então da parte dela,
te dizer uma verdade.

Essa moça por tí vive
constantemente a chorar,
e és tú que deverás
o pranto dela enxugar
si não um dia o seu pranto,
virá também te molhar.

Armando nisto accordou
afrito e muito suado,
parecendo ainda ouvir
uma voz dizer d'um lado;
---é necessario que cumpras,
o que por tí foi jurado.

Armando disse chorando
---que coisa misteriosa!...
pois bem, embora que eu caia
n'uma falta criminosa
farei Tiago dizer-me.
onde foi que botou Rosa

E sem demora, embarcou
p'ro Rio Grande do Norte,
destinado a encontrar Rosa
e toma-la por consorte
disposto a morrer lutando
a favor da sua sorte.

Trouxe consigo um caboclo
homem serio e destimido,
e não contou-lhe em viagem
o que tinha acontecido
e o amor dele e de Rosa,
de quando havia nascido.

Tiago buscou fazer
vespera e dia de São João,
um brinquêdo em sua casa
com grande reunião
para ver se Rosa achava
n'aquillo uma distração.

Saltou Armando em Natal,
nessa vepera de São João,
e sobre a vida de Rosa
teve exata informação
então projetou fazer,
a Thiago uma traição.

As onze horas da noite quando Thiago Agostinho, servia a seus convidados algumas taças de vinho viram dois vultos seguindo, ao poente do caminho.

Não precisa que eu diga que os vultos um era Armando e o outro era o caboclo que ia lhe acompanhando e para se disfarçarem, caminhavam conversando.

Armando logo enxergou sua amante idolatrada, muito magra e diferente sem companheira assentada num banco em frente á fogueira, de luto e desconsolada.

Vendo Armando o seu estado tão tristonha a meditar sentiu tanta comoção que começou a chorar quiz parar, mas o caboclo, mandou ele caminhar.

Armando enxugando os olhos lhe veio então na lembrança. Ir a pedra aonde Rosa ainda muito criança jurou de fugir com ele com uma voz firme e mança.

Si eu não fosse um grande amigo
de alguém que ficou chorando
não me atrevia trazer
o recado que estou dando
Melancia, Côco Verde,
está na pedra esperando.

Rosa fitando ao caboclo
levantou-se sem demora
dizendo qu'ia dormir
e o quarto fechou por fora
e para o lado da pedra
caminhou na mesma hora.

Chegando perto da pedra
avistou um vulto junto
disse Rosa para o vulto:
— responde o que eu ti pergunto
si és anjo, ou és fantasma?
si és vivo, ou és um defunto?

O vulto lhe respondeu:
— não tenhas medo querida
que sou Armando Amarel
a quem julgavas sem vida
venho plantar no teu peito
uma esperança perdida.

Gritou Rosa: Meu Armando!
me escuta por caridade
eu te tinha como morto!
meu Deus! que felicidade!..
Jesus teve dó de mim...
já descobriu-se a verdade

Lôgo Armando abraçou-a
louco de amor e chorando
Rosa sem poder falar
deu-lhe um beijo soluçando
quando viram que o caboclo,
vinha apressado chegando.

Dando o braço Armando a Rosa
lhe disse vamos querida
confia no meu criterio
pois tú és a minha vida
Rosa só fez responder-lhe
fui por Deus favorecida.

Na mesma noite em Natal
saltaram numa canôa,
sob a protecção do vento
soprando de pôpa a prôa
até chegarem em Macau,
fizeram viagem boa.

Baltando Armando em Macáu
deu ligeiro andamento,
a se esposar com Rosa
comprindo o seu jramento
e o padre da freguezia,
celebrou seu casamento.

E escreveu a Thiego
uma carta que dizia:
«senhor Thiego Agostinho
me desculpe a onçada
de eu ter carregado Rosa
para minha companhia.

Eu sou Armando Amaral
a quem o senhor julgava,
está morto para sempre
como a carta lhe afirmava
aquilo foi para eu vê,
se Rosa resuscitava.

Abrindo a cova da mata
descobri sua traição,
porém guardel o segredo
até nesta ocasião
porque já tenho a certeza,
que eu não perdi na questão.

Vinte dias já faziam
que Rosa havia saído,
então ninguém não sabia
p'ra onde ela tinha ido
pelo qual já se julgava,
qu'ela tivesse morrido.

Em busca d'ela Thlago
andava constantemente,
mas para dar-lhe notícias
não encontrava vivente
quando recebeu a carta
ficou de tudo ciente.

Thlago muito zangado
pensando disse comigo:
—é muito exato o adagio
usado no tempo antigo
«o amor quando é sincero,
zanga do seu inimigo.

Então a felicidade
veio em socorro de Armando
enriqueceu sem proteções
só com Rosa o ajudando
e Thiago arrependido,
lhe pediu perdão chorando

Viveu Armando com Rosa
na mais perfeita harmonia,
brincando Armando chamava
a ela por "Melancia"
e ela a ele "Coco Verde"
e amizade crescia.

— Já demonstrei nesta historia
o amor o quanto é
só o amante sem fé
— amarece sem vitória
— conserve pois na memoria
a opinião de Armando
— mostrou seu amor lutando
— e conseguia triunfar:
luta só faz assombrar
o namorado nelando.

Recite, 9-11-944

Preço 2 Cruzeiros

476

**A venda na casa Athayde
na rua dos Pescadores, 57**

Remete-se pelo correio qualquer quantidade de livros mediante a importancia do pedido para qualquer estado do Brasil

**A Pernambucana
DE NIGRO A. SILVA**

Livros, romances e modinhas dos mais conhecidos e aplaudidos autores brasileiros. Deposito permanente dos livros do trovador popular João Martins de Athayde. Grandes descontos aos revendedores
Mercado Modelo n. 110-B

Distribuidor exclusivo das publicções de João Martins de Athayde: Perfumaria Minerva Rua Frei Miguelinho, n. 87 Natal-Rio Grande do Norte. Hygino Aguiar Perfumista

Tambem á venda na rua Japaratinga, 737
Aracajú -- Marcelino de S. Bittencourt

O FITEIRO DE LEON PIANCÒ

Revistas, romances e modinhas dos mais conhecidos e aplaudidos autores brasileiros. Deposito permanente dos livros do trovador popular João Martins de Athayde, grandes descontos aos revendedores a Venda B. Paroan.

João Pessoa - Paraíba

SNB